**Guerra dos Farrapos**

A **Guerra dos Farrapos** ou Revolução Farroupilha foi a mais longa rebelião do período regencial do Brasil. Ocorreu no Rio Grande do Sul e durou dez anos, de 1835 até 1845, época que compreende a regência de Feijó e o Segundo Reinado. O termo “farrapo” se referia aos trajes maltrapilhos que o exército rebelde usava. A revolta foi mobilizada pelos grandes proprietários de terra do Rio Grande do Sul, insatisfeitos com os altos impostos cobrados pelo governo imperial sobre seus produtos. Por isso viram na separação e na república uma forma de obter liberdade comercial e política. Os negros escravizados também foram recrutados para lutar, sob a promessa de liberdade, no caso de vitória na guerra contra o império.

Em 1842, para terminar com o conflito, Luís Alves de Lima e Silva, o futuro [Duque de Caxias](https://www.todamateria.com.br/duque-de-caxias/), foi nomeado presidente do Rio Grande do Sul e comandante das armas. O objetivo era acabar com a luta e pacificar a província. Diante das derrotas, os farroupilhas negociaram o fim do conflito com o governo imperial. No entanto, faltava solucionar a questão dos negros escravizados que haviam lutado durante dez anos. O governo imperial não aceitava a libertação e, por outro lado, alguns líderes farroupilhas concordaram em devolvê-los para seus antigos proprietários. No entanto, isso seria uma traição e poderia acabar em uma rebelião. Em 1845, os rebeldes aceitaram a proposta de paz oferecida pelo governo e a Revolução Farroupilha se encerra com o Tratado de Poncho Verde, em 1º de março de 1845.

Consequências

- Anistia.

- Incorporação dos oficiais farroupilhas ao exército imperial.

- Libertação dos escravos que haviam lutado ao lado dos farroupilhas.

- Devolução das terras que haviam sido tomadas dos rebeldes.

- Diminuição dos impostos naquela província.

- Fortalecimento da Assembleia Provincial.